

# O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)  
**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO**  
**CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC**  
 Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
 NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 34 = ABRIL DE 2006

## **ASSIM FALOU ALLAN KARDEC**

(Na reunião geral dos Espíritas bordeleses, em 14/10/1861)

“Senhoras e senhores.

“Foi com felicidade que atendi ao vosso apelo (convite feito pelo Sr. Sabo), e o acolhimento simpático com que me recebei é uma dessas satisfações morais que deixam no coração uma impressão profunda e inapagável. Se me sinto feliz com este acolhimento cordial, é que nele vejo uma homenagem à doutrina que professamos e aos bons Espíritos que no-la ensinam, muito mais do que a mim pessoalmente, que não passo de um instrumento nas mãos da Providência...”

“... Nos trabalhos feitos para atingir o objetivo que me propunha, sem dúvida fui ajudado pelos Espíritos, como eles próprios m’o disseram várias vezes, mas sem qualquer sinal exterior de mediunidade. Assim, não sou médium, no sentido vulgar da palavra, e hoje compreendo que, para mim, é uma felicidade que assim o seja. Por uma mediunidade efetiva, eu só teria escrito sob uma mesma influência; teria sido levado a não aceitar como verdade senão o que me tivesse sido dado e, talvez, erradamente. Ao passo que, na minha posição, convinha que tivesse uma liberdade absoluta de apreender o que é bom, onde quer que se encontre e de onde viesse. Assim foi possível fazer uma seleção dos diversos ensinamentos, sem prevenção e com inteira imparcialidade. Vi muito, estudei muito, observei muito, mas sempre com o olhar impassível e nada mais ambicioso do que ver a experiência que adquiri posta em proveito dos outros, aos quais tenho a felicidade de evitar os escolhos inseparáveis de todo noviciado (...)

“... No Espiritismo não há mistérios; tudo se faz à plena luz; e podemos revelá-lo sem receio altissonante (...)

“... Uns críticos dizem que a Doutrina Espírita é contrária à religião. Esta é a grande palavra com que tentam amedrontar os tímidos e os que não a conhecem. Mas, - pergunto -, como uma doutrina que torna melhor os homens, que ensina a moral evangélica, que só prega a caridade, o esquecimento das ofensas, a submissão à vontade de Deus, seria contrária à religião? Seria um contra-senso. Afirmar semelhante coisa seria processar a própria religião. Eis porque digo que os que falam assim não conhecem a Doutrina (...) O Espiritismo é, sim, estranho a toda questão dogmática. Aos materialistas prova a existência da alma; aos que não crêem senão no nada, prova a vida eterna; aos que pensam que Deus não se ocupa das ações dos homens, prova as penas e recompensas futuras; destruindo o materialismo, destrói a maior chaga social. Eis o seu objetivo. Quanto às crenças especiais, delas não se ocupa o Espiritismo e deixa a cada um inteira liberdade de ação. O materialista é o

maior inimigo da religião. Trazendo-o ao Espiritualismo, o Espiritismo o faz percorrer três quartas partes do caminho para voltar ao seio da Igreja. Cabe à Igreja fazer o resto. (...)

“...O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral. É por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí é que está a sua força (...)

“... se as opiniões estão divididas sobre alguns pontos da doutrina, podeis perguntar: - Como saber então de que lado está a verdade? É fácil responder. Para começar, tendes por peso o vosso julgamento, e, por medida, a lógica sã e inflexível. Depois tereis o assentimento da maioria; porque, acreditai, o número crescente ou decrescente dos partidários de uma idéia é que vai dar a medida do seu valor; se ela fosse falsa, não conquistaria mais adeptos do que a verdade. Deus não o permitiria...”

“... Um equívoco muito freqüente entre os novos adeptos é o de se julgarem mestres após alguns meses de estudo. O Espiritismo é uma Ciência imensa, como bem sabeis, cuja experiência não se adquire senão com o tempo...”

“... Senhores, em Bordéus encontrei elementos excelentes e um progresso muito maior do que eu esperava. Aqui encontrei um grande número de verdadeiros e sinceros espíritas...”

“... o Espírito de Erasto, que já conheceis, senhores, por suas notáveis dissertações, que já lestes, também quer trazer-vos o tributo de seus conselhos. Antes de minha partida de Paris, ele ditou, por seu médium habitual (Sr. d’Ambel), a comunicação seguinte, que vou ter a honra de vos ler.”

## **NOSSO COMENTÁRIO**

A íntegra deste discurso de Allan Kardec se encontra na Revista Espírita, novembro/1861 (Ver Coleção EDICEL, págs. 256 a 364).

Kardec fez questão de deixar bem claro que quem, na verdade, tinha mesmo todo o direito àquelas homenagens que estava recebendo, eram os Espíritos que o assistiam, e não ele, que não passava de um aprendiz, um discípulo, um instrumento nas mãos de Deus.

Fez questão de frisar também que, ao realizar o trabalho, que os Espíritos Superiores lhe propuseram, ele não agiu como um médium no sentido vulgar do termo. E se regozijou por isso, porque assim pôde atuar com imparcialidade e sem prevenção.

Outras três coisas importantes ele fez questão de destacar bem: a) No Espiritismo não há mistérios como no Catolicismo e nas sociedades secretas; b) a Doutrina Espírita não é contrária à religião, mas é estranha a toda questão dogmática; c) O Espiritismo é uma ciência, que só se aprende com ... (continua na página seguinte...)

(Continuação da página anterior)

... com muito estudo. E, neste caso, nós, espíritas, temos que agir sempre como cientistas: lendo muito, estudando bastante, observando bem os fatos e as pessoas; levantando questões ou hipóteses; pesquisando as causas e as fontes dos fenômenos; usando sempre da lógica, da razão, do raciocínio, do bom-senso.

Allan Kardec disse que, em Bordéus, encontrou “um grande número de verdadeiros e sinceros espíritas”, mas não cita nenhum, muito menos J. B. Roustaing, que já conhecia por correspondência. Este, em cartas que lhe dirigiu, sempre o tratou com cortesia, demonstrando, inclusive, desejo enorme de o conhecer pessoalmente e apertar-lhe a mão de amigo. Todavia o ilustre advogado bordelense, não foi dar-lhe as boas vindas, quando de sua chegada a Bordéus, nem compareceu à reunião geral do dia 14, em que foi inaugurada a Sociedade Bordelesa de Estudos Espíritas. E ainda andam por aí dizendo que Roustaing foi auxiliar de Kardec e fez parte da gloriosa Falange do Espírito de Verdade!.

Finalmente, temos que louvar o fato de Kardec, em seu discurso de agradecimento, ter citado, no final, o nome de **Erasto, Discípulo de São Paulo**, (grifo nosso), cuja mensagem, dirigida aos espíritas bordelenses, fez questão de ler, fechando assim com chave de ouro o seu belo discurso.

**Vejamos então a seguir o teor dessa Epístola.**  
PRIMEIRA EPÍSTOLA DE ERASTO AOS ESPÍRITAS DE BORDÉUS.

**“Que a paz do Senhor esteja convosco, meus bons amigos...**

**“... aproveito esta ocasião para vos dizer quanto seria funesto para o desenvolvimento do Espiritismo, e que escândalo causaria a notícia de uma cisão (no movimento espírita). Mas, eu não ignoro, como também não deveis ignorar, que tudo farão para semear a divisão entre vós; que vos armarão ciladas; que, em vosso caminho semearão emboscadas de toda sorte; que vos colocarão uns contra os outros, a fim de fomentar a divisão e levar a uma ruptura, por todos os títulos lamentável...**

**“Meus amigos, vossos excelentes Guias já vos disseram: - ‘Tereis que lutar não só contra os orgulhosos, os egoístas, os materialistas (...) mas ainda e sobretudo contra a turba de espíritos enganadores, que (...) em breve virão assaltar-vos: uns com dissertações sabiamente combinadas, nas quais insinuarão a heresia ou algum princípio dissolvente; outros, com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade. Ah!, crede-me, não temais desmascarar os embusteiros, que, novos Tartufos, se introduzirão entre vós, sob a máscara da religião (grifo nosso); sede igualmente impiedosos para com os lobos devoradores que se escondem sob as peles de cordeiros...**

**“Tive que vos falar assim, meus irmãos, porque era necessário vos premunir contra um perigo que era meu dever assinalar; venho cumpri-lo. Sim, venho cumprir este dever de vos alertar contra esse perigo que vos ameaça.(grifos nossos). Agora estou satisfeito: posso encarar o futuro sem inquietude, porque estou**

convencido de que minhas palavras serão proveitosas a todos em geral e a cada um em particular (...)

“... Em nome do Espírito de Verdade, que vos ama, eu vos abençoo, Espíritas de Bordéus...” Erasto.

(Trechos da Primeira Epístola de Erasto aos espíritas de Bordéus, lida por Kardec na reunião geral do dia 14 de outubro de 1861).

### **NOSSO COMENTÁRIO.**

O grande pesquisador espírita, Sr. Jorge Damas Martins, por ser roustaingista, ao falar, em sua “História de Roustaing” sobre as homenagens que os espíritas de Bordéus prestaram a Allan Kardec, no dia 14 de outubro de 1861, fez questão de citar o nome do Dr. Bouché de Vitray. Este é o mesmo que, na ocasião, ao falar, saudando o ilustre homenageado, aproveitou a oportunidade para lembrar aos presentes que foi graças a Roustaing que veio a se iniciar no Espiritismo ou Doutrina Espírita.

Mas, da Epístola de Erasto, que Kardec leu na íntegra, Jorge Damas fez questão de citar apenas um pequenino trecho: aquele em que ele fez elogios aos médiuns que existem em Bordéus, cidade que considerou, “ a mais bem, dotada de grandes e excelentes médiuns”, tendo, inclusive, citado, como exemplo, os nomes da senhora e senhorita Cazemajoux, sem fazer qualquer referência à Sra. Émillie Collignon.

Em relação ao banquete, que, no dia 15 de outubro, foi oferecido a Kardec, “ilustre convidado” dos bordeleses, esse historiador faz menção ao discurso e ao brinde que Kardec fez aos espíritas de Bordéus. É que, nesse discurso, Kardec aproveitou para ler uma mensagem ditada pelo Espírito de Verdade. E, em certo trecho, este luminoso Espírito faz elogios à cidade de Bordéus, que “é amada pelos Espíritos” porque eles vêm ali belos exemplos de caridade e solidariedade.

Realmente, ali, em Bordéus, o movimento espírita estava em pleno desenvolvimento.

Mas, o Espírito de Verdade, nessa pequena mensagem, não faz nenhuma referência a Roustaing, nem à Sra. Collignon. É que, até aquela data, só havia os três primeiros livros da Codificação. E o próprio Sr. Roustaing, em carta a Kardec, declarou que se tornou espírita depois que leu “O Livro dos Médiuns” e “O Livro dos Espíritos”. Só havia, portanto, o Espiritismo, isto é, o verdadeiro Espiritismo.

Muito bem! Vejamos então os fatos contados pelo ilustre historiador citado:

“DEZEMBRO. Roustaing mediunicamente é avisado para ver um quadro mediúnico que estava sendo exposto na casa de Émillie Collignon. Ele vai e ali é apresentado a esta Sra. pois ainda não se conheciam. Oito dias depois, Roustaing retorna lá, para agradecer-lhe o acolhimento que tivera. E conversam muito, mas só sobre generalidades (assuntos gerais).

“Quando, porém, Roustaing se preparava para sair, a médium caiu em transe (“impressão e agitação fluídica” nas mãos) e recebeu uma longa mensagem assinada pelos Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos Apóstolos. Todos eles lhe falam sobre o início de “Os Quatro Evangelhos”, que é, diz Jorge Damas Martins, a maior obra mediúnica de todos os tempos...

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

E o Sr. Jorge Damas Martins, todo eufórico, acrescenta: “ – É, nesta primeira comunicação recebida por Collignon, que encontramos a famosa expressão ‘revelação da Revelação’ (obra citada, pág. 25).

Deve-se, porém ter sempre em mente que esse encontro de Roustaing com a Sra. Collignon, na residência dela, foi em princípios de dezembro de 1861. Roustaing ainda não havia tomado conhecimento das mensagens psicografadas por ela. O que ele conhecia somente eram “*O Livro dos Espíritos*” e “*O Livro dos Médiuns*” de Allan Kardec.

No ano seguinte, (1862), por duas vezes o Espírito de Erasto se manifestou na Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas. Em sua primeira comunicação, ele ordena: “Desconfiai dos falsos profetas” e , para que suas palavras tivessem força e fossem convincentes, esclarece, na primeira, quais são os “Caracteres do verdadeiro profeta”; na segunda, quais são “Os falsos profetas da erraticidade”.

Essas duas comunicações se encontram em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. XXI, ns. 9 e 10. E note-se que, quando foram psicografadas pelo Sr. d’Ambel, Roustaing já estava com as mensagens recebidas pela Sra. Collignon em mãos, lendo-as e se deliciando com tudo que transmitiam os Espíritos que as haviam ditado. Os resultados do seu trabalho de compilação e coordenação só apareceram, à revelia de Allan Kardec, em 1866 com a publicação do livro que leva o seu nome: “**Os Quatro Evangelhos**”.

Caros leitores, **esta é uma obra que todos os espíritos têm que conhecer**, porque **o próprio Kardec, com o bom-senso que o caracterizava, leu, encontrou alguns pontos positivos** e, agindo com imparcialidade, como era do seu feitio, **chegou mesmo a aconselhar sua leitura**.

E depois, como ele próprio havia dito, se quisermos conhecer, completamente, uma ciência, - e o Espiritismo é uma ciência, como ele próprio o definiu – devemos ler, necessariamente, tudo o que foi escrito a seu respeito, não se limitando a um único autor. “Devemos, inclusive, ler os prós e os contras, as críticas e as apologias, a fim de podermos julgar por comparação”. (O Livro dos Médiuns, cap. III, nº 35, parte final).

Vamos, pois, ler e estudar “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, e também o livro “A Gênese” de Allan Kardec. E, ao mesmo tempo, vamos fazer uma comparação minuciosa entre essas duas obras, nunca esquecendo que foi o Prof. Rivail/Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação da Lei de Deus, cujo Guia e Protetor Espiritual foi o luminoso Espírito de Verdade.

.....

### **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA**

Recebemos, via e-mail, duas mensagens muito importantes: uma do Sr. Elcio Ferreira Marques, de Belo Horizonte, e outra da Sra. Dora Incontri.

Disse-nos o confrade Elcio:

“Amigo Erasto, na obra ‘Palavras de Luz’, de Divaldo Franco, 3ª edição, 1998, Editora LEAL, à pág.

100, encontramos uma entrevista de Divaldo Franco, da qual extraímos o seguinte trecho:

Pergunta: “ - Como vc. Explica instituições que adoram livros de Roustaing, cujos conceitos colidem com a Codificação de Kardec? Como se comportar diante da comunidade nessa controvérsia?”

Resposta: - “O Espiritismo não tem pessoas que pensem por outras. O Apóstolo disse: ‘-Examinai tudo e retende o que é bom’. Uma casa espírita, onde não se estuda a Codificação não é portanto espírita. Desde que estude somente outras obras, é uma casa vinculada àquelas teorias e não à Doutrina Espírita. Cada um se comportará diante da controvérsia conforme a sua aptidão e capacidade de digerir o assunto em debate. É questão de livre-arbítrio, porque ninguém pode impor a outrem determinados comportamentos culturais e intelectuais. Se à pessoa é lícito conhecer o tema, é válido fazê-lo. Se parece que lhe violenta a razão, que não o aceite”.

“Veja só, amigo Erasto, Divaldo, com uma folha de serviços prestados à causa espírita, expositor fluente e vibrante, se esquivava de colocar a questão Roustaing em pratos limpos e a deixa ao livre-arbítrio das pessoas e das instituições espíritas. É como se disséssemos a um fumante: - o fumo tem 7000 substâncias cancerígenas. Se quiser fumar, tudo bem; se não quiser, tudo bem também...”

“Não é de amargar, meu amigo????”...

Claro que é, amigo Elcio. É de amargar, sim, como você diz muito bem. Realmente, Divaldo preferiu se esquivar, se omitir, para não entrar em confronto com a poderosa FEB roustainguista. E assim agindo, mostra-se conivente com os erros, ou melhor, com os inúmeros absurdos contidos na obra do advogado de Bordéus, que Kardec combateu em seu último livro “A Gênese” (grifo nosso)

Que tristeza!...

.....

Por sua vez, disse-nos a professora Dora Incontri:

“Você conhece meu artigo intitulado “CHICO NÃO É KARDEC? Envio-lhe anexo!

“Abraços

“Dora”

### **NOSSO PARECER SOBRE ESSE ARTIGO.**

Iniciando esse belo e muito oportuno artigo, a Profa. Dora Incontri nos esclarece quais os motivos que a levaram a escrevê-lo e qual objetivo pretende alcançar.

Em seguida faz um comentário a respeito das afirmativas que têm sido apresentadas sobre reencarnações, citando exemplos extraídos dos livros de Hermínio Miranda, Hernani Guimarães de Andrade, Ian Stevenson e Yvonne Pereira.

Logo após, focaliza um dos pontos fundamentais demonstrados pelo Espiritismo, isto é, a “identidade do eu”, ou seja, “uma identidade individual permanente”.

Focaliza também, com riqueza de detalhes, “o caso Chico-Kardec”, mostrando que são personalidades bem diferentes uma da outra.

Finalmente, ela encerra com chave de ouro o seu artigo, deixando bem claro “o que está por trás dessa idéia” de que Chico foi a reencarnação de Allan Kardec, como, levemente ... (continua na pág. 4)



## **ERASTO, DISCÍPULO DE SÃO PAULO E A MISSÃO DOS ESPÍRITAS**

Particpei no dia 11 de março (Sábado) de uma reunião espírita publica numa importante cidade da Região dos Lagos. E, como se tornou hábito nos centros espíritas, logo ao chegar, alguém que estava na porta entregou-me uma mensagem ditada por Emmanuel. Essa mensagem foi lida também pela pessoa que estava coordenando os trabalhos antes da prece inicial, com o objetivo, é claro, de preparar o ambiente.

Essa mensagem tinha por título “O OBREIRO DO SENHOR” e seu autor espiritual por 27 vezes ditou frases, usando o verbo na forma negativa. Todas começavam por “Não...”

Tive a preocupação de destacar as seguintes: “O Obreiro do Senhor não cria problemas; não transforma a verdade em lâmina de fogo no peito dos semelhantes; não espia os erros do próximo; não perde tempo em lutas desnecessárias; não acusa ninguém; não critica...”

Vê-se assim, claramente, que, para Emmanuel e seu médium particular, o Chico, o Obreiro do Senhor tem que viver num mundo do faz de contas, acreditando, piamente, que tudo vai muito bem, às mil maravilhas. Seus olhos têm que estar vendados, os ouvidos, tapados, as bocas, amordaçadas, para não perceberem, os erros, os defeitos, as falhas dos seus semelhantes, e, principalmente, para não denunciarem o que se passa de ruim ao seu redor. Tem que se convencer de que tudo vai muito bem. Discussões? Nem pensar!... Polêmicas, muito menos!... Isto porque, se agir de modo diferente, fica sendo mal visto, pois é um criador de problemas, um perturbador da ordem estabelecida, um impiedoso desrespeitador do próximo, quando não: um obsedado incorrigível.

A palestrante daquela tarde, bateu na mesma tecla: o Obreiro do Senhor tem que ser sempre bonzinho, manso, aceitando tudo calado, sem reclamar, sem criar problemas, sem discutir, sem criticar, sem apontar erros e defeitos nos outros e nas instituições... porque somente assim, será abençoado por Deus e protegido pelo Mestre Jesus, o Homem de Nazaré.

É claro que ouvi tudo calado, pois estávamos numa reunião pública. Mas, dentro de mim, havia uma grande interrogação: “– Será?!”

Ao chegar em casa, porém, abri “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no cap. XX, e, no ítem nº 4 encontrei uma sábia Instrução do luminoso Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo, da qual destaquei as seguintes passagens: a) “Ó, todos vós, homens de boafé, **lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide, e proscreei esse culto do bezerro de ouro que cada dia mais se alastra...**”; b) “Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Ide, Deus vos conduz!”; c) “Marcha, avante!. Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão (...) **Parti, cheios de coragem, para removerdes essas montanhas de iniquidades...**” d) “**Arme-se a vossa falante de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera, arai...**”

Que diferença entre um e outro, entre Emmanuel, chefe dos jesuítas (ontem e hoje) e Erasto, Discípulo de São Paulo, e um dos Guias de Allan Kardec!... Que diferença!...

Concluí então que nós, espíritas, não podemos ficar acomodados, de braços cruzados. Temos, sim, que denunciar os erros, as falhas, os equívocos, que encontrarmos nas instituições e em nossos companheiros de ideal espírita, e, sobretudo, em nós mesmos.

(... Continuação da pág. 3)

... como, levemente, vem fazendo uma grande médica de São Paulo e um grande dentista de Uberaba.

Encerrando nosso parecer sobre esse artigo da Profa. Dora Incontri, apresentaremos abaixo o que ela considera “o que está por trás dessa idéia” de que o Chico foi a reencarnação de Allan Kardec.

Diz ela: “Tudo isso poderia não passar de uma discussão vazia, simples questão de opinião, sem maiores conseqüências. Mas vejo graves problemas nessa polêmica e só por isso meti-me a falar no assunto. Afirmar que Chico Xavier é (foi) a reencarnação de Kardec é submeter Kardec ao Chico... logicamente, pela lei da evolução, o mais recente é mais evoluído e, portanto, vai mais adiante do que o anterior. O que se esconde por trás dessa idéia subliminar, implícita na tese de um ser a reencarnação do outro?” – pergunta Dora Incontri, e ela mesma responde: “... é que abandonamos, ou pelo menos desvalorizamos, os critérios de racionalidade, de objetividade, de cientificidade, além dos aspectos pedagógicos e da linguagem clara e democrática de Kardec, com todo seu pensamento de vanguarda - para valorizarmos mais a linguagem melíflua (muitas vezes piegas) de Chico, o espiritismo visto predominantemente como religião e os aspectos conservadores tanto do pensamento do médium, quando de seu Guia Espiritual, Emmanuel...”

.....  
 . “... A tese de que Chico seria Kardec desqualifica Kardec e exalta indevidamente o Chico Xavier, colocando-o num pedestal de idolatria que nenhum ser humano deve ocupar. E isso está bem situado nos rumos que o movimento espírita brasileiro tem tomado: trata-se de um movimento que exalta personalidades mediúnicas (quando Kardec mal nos deixa conhecer o nome dos médiuns que trabalhavam com ele,...), preferindo o emocionalismo à racionalidade, o igrejismo ao debate filosófico e científico.

“É por isso que meu trabalho tem sido no sentido de resgatar Kardec, e seus antecessores diretos: Comenius, Rousseau, Pestalozzi - todas personalidades de vanguarda, com pensamento social avançado, com projetos libertários de educação. É desse caldo cultural que nasceu o espiritismo. Transplantado para o Brasil, ganhou as cores místicas da cultura católica, de herança jesuítica, que formou a nação brasileira. É verdade que apenas um povo com o nosso coração e com a criatividade e a intuição mediúnicas como as nossas poderia acolher o espiritismo. É verdade que Emmanuel continuou a sua obra de primeiro educador do Brasil (Padre Nóbrega) e... (continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

“... e fez bem a sua parte, por intermédio do Chico, que também fez a sua. Mas não é por isso que devemos colocar os carros na frente dos bois e perder a raiz pedagógica, racional e consistente que nos identifica. E essa raiz é representada por Kardec, que por todas as razões vistas e muitas outras que não é possível comentar aqui, não reencarnou como Chico Xavier, não reencarnou ainda, porque teríamos de reconhecê-lo por sua mente poderosa, por sua liderança equilibrada e segura e por trazer uma contribuição muito melhor que a de Chico e mesmo melhor que a do próprio Kardec, pois senão não haveria razão para reencarnar-se”.

#### **NOSSO COMENTÁRIO**

Muito bem, profa. Dora Incontri, seu artigo está excelente. Queira aceitar nossos sinceros parabéns. Na verdade tudo que se tem dito sobre a volta de Kardec ao plano físico, até agora não passa de suposições, de hipóteses, de especulações que precisam ser comprovadas à luz da Ciência Espírita. E nos parece que o melhor instrumento de pesquisa, para isto, ao nosso dispor é a evocação do Espírito de Allan Kardec, feita nos moldes que ele próprio nos apresentou em “O Livro dos Médiuns”, capítulos XXV e XXVI, livro este que classifiquei como “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”. E, o que não falta no Brasil para a realização desta pesquisa, são centros espíritas sérios, dirigidos por pessoas sérias e competentes, com a participação de médiuns sérios e bem desenvolvidos, e, sobretudo, com um objetivo sério: a descoberta da Verdade sobre esse tema.

E a propósito quem, antes de mim, sugeriu esta idéia foi o saudoso Prof. Júlio Abreu Filho. (Ver “O Verbo e a Carne”, trecho final da segunda parte).

Estamos, portanto, bem acompanhado ao sugerir que se evoque o luminoso Espírito do Mestre Allan Kardec, para, definitivamente, resolver essa questão.

#### **CONCURSO DE POESIA**

Nossa irmã Shirley Benedicto, de Cotia/SP, comunica que o 16º Congresso de Poesias com Temática Espírita já está em curso e vai até o dia 31/08/2006. É uma iniciativa do Grupo Poesia & Arte e do Jornal da Arte Poética “Castro Alves”.

Os poetas interessados em participar devem mandar suas composições poéticas para Caixa Postal 65.077 – São Paulo/SP – CEP= 01318-970.

Informa-nos também que o vencedor do 15º concurso foi Antonio Roberto de Carvalho, de S. Paulo/SP com a poesia “Tributo à Vida”.

#### **8ª COMJESP**

Informamos que a 8ª Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo realiza-se, em Rio Claro/SP, nos dias 14, 15 e 16 de abril, como sempre, por iniciativa da U.S.E. do Estado de São Paulo. O tema a ser abordado é: “SEXO – NEM REPRIMIR, NEM AVILTAR: EDUCAR”.

#### **JORNAL “O PENSADOR”**

Agradecemos ao irmão Carlos Antonio de Barros, ter-nos mandado, regularmente, “O PENSADOR”, jornal que valoriza e respeita nossa Liberdade de Expressão.

É um informativo espírita excelente, que nos traz sempre notícias do nosso movimento e comentários muito oportunos.

Endereço p/corresp.: Caixa Postal nº 1192 – Ag. Central – João Pessoa/PB.

#### **OS MISSIONÁRIOS**

Temos recebido, regularmente este órgão divulgador da Sociedade Espírita “Os Missionários”, cujo Redator-chefe é o irmão Lybio Magalhães. E assim nos colocamos sempre a par do que ocorre no mundo espírita nacional, e, particularmente, na Baixada Fluminense.

O endereço para correspondência é: Rua Ana Rosa de Oliveira, nº 417 – Jacutinga – MESQUITA/RJ – CEP= 26.230-150.

#### **JORNAL “COMUNICAÇÃO ESPÍRITA”**

É um periódico trimestral da ADE-RJ (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná). Apresenta sempre matérias muito importantes sobre o movimento espírita nacional e, particularmente, da Região Sul do Brasil. Seu Editor é o confrade Wilson Czerski e a Jornalista Responsável, Cristina Tavares da Costa Rocha.

Endereço para correspondência: Rua Major Fabriciano do Rego Barros, nº 1152 – Vila Hauer – Curitiba/PR – CEP = 81.630-260.

#### **O CAJADO**

Boletim Informativo do Centro Espírita João Batista do Rio de Janeiro/RJ, Rua Dona Claudina, nº 105 – Méier – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 20.725-060.

#### **PARA ENTENDER ALLAN KARDEC**

Devemos ler o que disse a irmã, Profa. Dora Incontri neste livro magnífico de sua autoria, em que, depois de nos apresentar o excelente educador que foi o Prof. Denizard Hippolyte Léon Rivail, nascido em 1804 e batizado como Hippolyte Léon Denizard Rivail, em 1805, ela ressalta a figura majestosa dos mestres e Precursores Comenius, Rousseau e Pestalozzi. Em seguida, nos mostra o Espiritismo, como Ciência não-positivista, uma filosofia sem sistema e uma religião, no sentido filosófico da palavra. Logo após nos fala como vê o espiritismo brasileiro.

Como fecho de ouro dessa obra maravilhosa, nossa ilustre irmã, Profa. Dora Incontri, nos mostra o espiritismo como educação, destacando sua tríade pedagógica e suas aplicações práticas.

É, realmente, uma grande obra. Lançamento da Editora Lachâtre de Bragança Paulista/SP.

Nossos sinceros parabéns à ilustre escritora e grande expositora espírita, que é a Profa. Dora Incontri. Seu livro valoriza muito a bibliografia espírita.

#### **“O FRANCO PALADINO” – ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO –**

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes  
Rua Visconde de Moraes, nº 159, (7º andar) – Ingá  
Niterói/RJ – CEP = 14.210-145

☎ (O XX 21) 2.719-8022

Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br